

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Cezimbra

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa		
Anno.....	4800	PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA	
Semestre.....	2500	Anno.....	8000
Trimestre.....	1300	Semestre.....	4800
		Trimestre.....	2500
		Mez (em Lisboa).....	700

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: SUA MAJESTADE EL-REI D. MANUEL II. (Cliché de Benoliel) • **Texto:** AINDA O ATTENTADO DE 1 DE FEVEREIRO, 18 Illustrações • SEMANA TRAGICA, por Cunha e Costa, 32 Illustrações • COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO, (continuação) por Alvaro Penalva, 15 Illustrações • UMA EXCURSÃO SPORTIVA À ILHA DA MADEIRA, 2 Illustrações. • • • • •

LOCAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Único producto científico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabelullo.

L. DEQUEANT, Pharmaceutico, 38, Rue Clignancourt, Paris

Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

L'Epil'vite

CREMA EPILATORIA
prompta a ser empregada.
Resultado garantido.

L'Epil'vite

Agradavelmente perfumada, dissolve instantaneamente as pennungens desengraçadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. — Não produz borbulhas, não irrita a pelle a mais delicada.

M. A. GRAZIANI, Phar^o de 1^a classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.
Agentes dezes. Portugal, CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.

Nestlé **Farinha lactea**

PREÇO 400 RÉIS

36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa

Madame BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prevê o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e phisignomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruze, d'Arpenigley, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada peos numerosos clientes da mais alta cathetoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, sobre-loja — LISBOA

Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO.

Preços excepcionaes e graades descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas.

Grande deposito de discos e machinas falantes.

PEDIR CATALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO

R. de Santo Antão, 32, 34 e 32

LISBOA

ALIMENTO DELICIOSO!

BANANINE MALHE

Farinha de Bananas esterilizada chocolatada e phosphatada

Recomendada aos estomagos delicados

CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS

Pharmacia del Dr. MIALHE,
PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
8, rue Favart, PARIS

ESCROFULA :: CHLORO-ANEMIA

Authenticas (de Paris)

PILULAS DE BLANCARD

Exigir o verdadeiro Producto (assinatura, etiqueta verde, e endereço)

XAROPE DE BLANCARD

40, Rue Bonaparte, Paris (FRANCE).

LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei.

Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

AINDA O ATENTADO

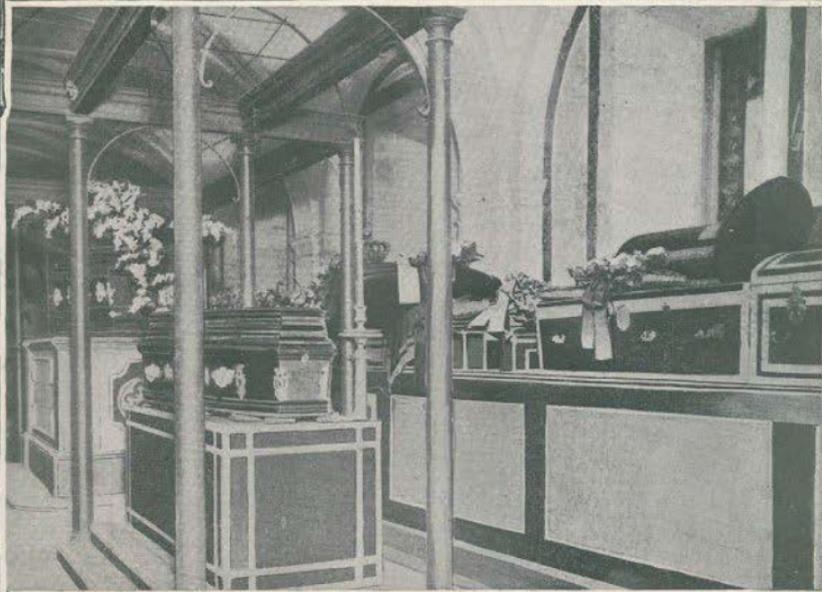
E' cedo, naturalmente, para fazer-se a historia da violenta convulsão politica que o paiz acaba de experimentar. Faltam ainda, para isso, muitos elementos de informação e as necessarias condições de serenidade de espirito.

A catastrophe tinha sido annunciada por varios signaes precusores, e com a cegueira dos cegos por systema, teimaram em não vêr a sua approximação rapida aquelles mesmos que a tinham provocado, e a quem, se não fossem de todo inconscientes, ainda restaria tempo para conjural-a. Precipitaram-se, de seguida, os primeiros episodios ameaçadores, como os longinquos ribombos predecessores das grandes tempestades. O susto começou a invadir todos os animos, e o presentimento de uma fatalidade inevitavel acabou por tornar-se quasi geral, passando a viver-se sob uma impressão constante de incerteza e de terror. Pois ainda na vespera do dia tragico em que o raio ia fuzilar por entre essas nuvens que se havia deixado adensarem-se, os principaes responsaveis mostravam-se despreocupados e tinham a

imprudencia assombrosa de lançar-se em novas provocações e destemperados arbitrios.

Assim, poudo cumprir-se o destino. O rei e o principe, moço, gentil e innocente, foram sacrificados em expiação dos erros, cujas consequencias até ao fim, por uma teimosa ambição, se não quizeram evitar. Dolorosa lição!

Ainda ha paixões que não se acalmaram, porém, que parece não terem ficado satisfeitas com o triste desenlace. Prolonga-se, por mais estranho que isso pareça, a cegueira de muitos olhos; manteem-se, n'uma injusta sobrevivencia, sentimentos de irritação que deviam ter-se já amaciado. Seria prematura, portanto, comprehendendo-se, qualquer tentativa para escrever, desde já, a historia dos acontecimentos que conduziram a tão inesperado desfecho. Mas pôde começar a colligir-se depoimentos e a reunir documentos graphicos para os historiadores de amanhã, e é isso apenas o que por ora a *Illustração Portugueza* pretende realisar, proseguindo na publicação das photographias referentes ao attentado de 1 de fevereiro encetando a de outros documentos.



O Pantheon dos reis em S. Vicente: no primeiro piano, ao centro, a urna com o cadaver do principe D. Luiz Philippe, e seguidamente a de el-rei D. Carlos



Na capella das Necessidades

Velando os dois cadáveres



O conde de Tattenbach e o pessoal da legação alemã—Mr. René Taillandier, ministro de França, e officiaes da missão franceza—Encarregado dos negocios do Uruguayo, ministro da America, ministro do Japão, e o sr. Morreira de Sá, ajudante do enviado do Japão



Corpo diplomatico

*Os condes de San Luis e o sr. Villegas, representante da Republica Argentina, com sua esposa
— O representante da Bulgaria*



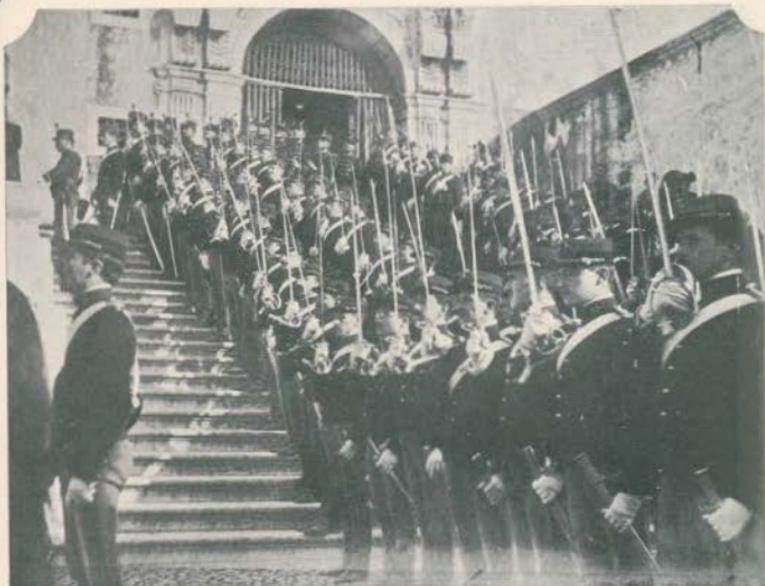
Os pezames do corpo diplomatico

A embaixada de Siam—O nuncio apostolico e os representantes da China



Os leites da Universidade de Coimbra—Os conegos da Sé

(CLICHÉS DE BENOLIEL)



Nas escadas de S. Vicente

Alunos da Escola do Exército em continência—A condução da urna com o corpo d'El-rei D. Carlos, nas escadas de S. Vicente (CLICHÊS DE ANTONIO NOVAES)



Em S. Vicente

Officiais do cruzador hespanhol Princesa das Asturias—A direcção e presidentes das commissões da Sociedade Propaganda de Portugal que foram ao Paço apresentar os pezaes à familia real

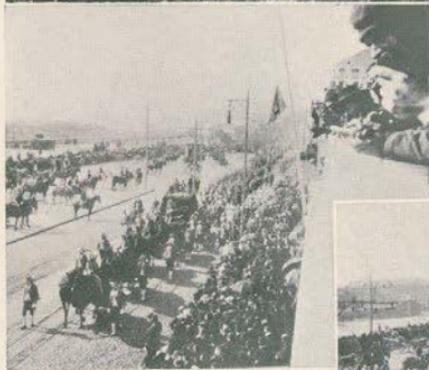
(CLICHÉS DE BENOLIEL)



A pellicula referente aos funeraes do rei D. Luiz tem já dezoito annos e resente-se, portanto, como é natural, de semelhante anciandade. Na reproducção pela photographura reconhecem-se até os signaes evidentes de estar estalada. Mas, é um documento historico, porventura unico, que, por esse motivo, merece ficar conservado. E' com o seu auxilio que se pôde fazer agora, a dezoito annos de distancia, a comparação entre os enterros dos dois soberanos.

A sorte dos dois reis foi bem diversa na morte, e egualmente dissemelhante era a situação do espirito nacional nas duas epochas. O apparato official dos dois funeraes foi, porém, como

não podia deixar de ser, o mesmo. N'este ponto não deixaram, pois, de assemelhar-se os dois enterros. A differença residiu na grandeza dos respectivos cortejos, no aspecto das ruas do fúnebre transitio. Divergem, como é costume, as impressões. Em taes condições decide, o depoimento photographico.

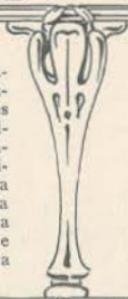


Os clichés photographicos que reproduzimos n'esta pagina, e que são devidos a dois distinctos amadores, apresentam um indiscutivel interesse, pela curiosa comparação que facultam.

SEMANA - TRAGICA

A *Illustração Portuguesa* pede-me uma synthese dos acontecimentos da semana tragica e pede-me tambem a philosophia d'esses acontecimentos. E' impossivel satisfazer cabalmente os bons desejos da interessante publicação. Estão ainda pendentes nos tribunaes civis e militares os processos instaurados pela alçada de 21 de novembro de 1907 contra muitos cidadãos portuguezes perseguidos pela dictadura. Sobre esses homens, absolvidos e até exaltados pela consciencia publica, paira

Com effeito, esse movimento que, em seguida ao golpe de Estado de 10 de maio, com a dissolução inconstitucional da camara dos deputados, se esboça pela organização revolucionaria do partido republicano, vai successivamente congregando todos os liberaes, sem distincção de partidos, em volta da bandeira da resistencia a uma tyrannia que deixou a perder de vista as maximas violencias da regressão cabralista. Em 18 e 19 de junho, mas principalmente na noite de 18, a organização



João Chagas saindo do quartel dos Paulistas, onde estivera preso— Edifício do Governo Civil, onde se diz ter dormido o dictador na noite do attentado

ainda a ameaça de penas graves. Só mais tarde, portanto, cancellados esses processos por uma amnistia ampla e generosa, sem condições nem restricções, se poderá fazer a historia do movimento revolucionario malgrado pelo attentado da tarde de 1 de fevereiro. Quando ella se fizer se verá que esse movimento sendo, é certo, intensamente democratico e devendo conduzir logicamente á republica, contava com elementos valiosos de todos os partidos e bem merece a classificação de *movimento nacional*.

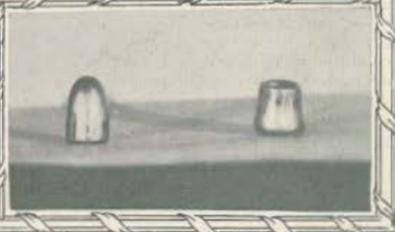




faculdade de aplicar, sem recurso, penas maiores, pode bem afirmar-se, sem receio de desmentido sério, que todo o paiz é uma vasta conspiração.

Com effeito, toda a gente conspira e não ha mesmo outro remedio senão conspirar. A dictadura, fóra da lei, *out law*, como dizem os inglezes, legitima o direito á insurreição. Os partidos, o paiz, exgotaram, em pura perda, todos os meios de protesto legal. Protesta, primeiro, o

revolucionaria civil vae já tão adeantada que, pela primeira vez, na historia das nossas luctas constitucionaes posteriores á Regeneração, o povo consegue resistir, durante muitas horas, a forças importantes, armadas até aos dentes. Já n'essa altura muitos elementos monarchicos, que patrioticamente collocam a nação acima da chamada disciplina partidaria, fazem causa commum com os republicanos. Mas depois do ataque de 21 de novembro, que entrega a liberdade dos cidadãos a uma alçada ou juizo de excepção com a



conselho de Estado. Não é attendido. Protestam, em seguida, os pares e os deputados do parlamento dissolvido. Não são attendidos. Protestam, depois, as camaras municipaes. Não são attendidas. Protestam, simultaneamente, todos os partidos reunidos em assembléa magna. Não são attendidos. Deante do conselho de Estado, que protesta, do parlamento, que protesta, das camaras municipaes, que protestam, dos partidos, que protestam, a dictadura, com dois jornaes varias

A esquadra policial do Rato, onde se refugiou a policia perseguida pelos populares 'noite de 28 de janeiro)

Uma das balas encontradas na carruagem real (tamanho exaquo)

O cafe do Rato onde principiou o conflicto de 28 de janeiro



kropatchecks, continua a bradar *urbi et orbi* que tem por si a *opinião publica*.

Uma a uma, todas as liberdades publicas desaparecem. Só fica — na phrase do sr. dr. Bernardino Machado — a *liberdade do odio*. Os direitos de reunião e associação são virtualmente supprimidos. A imprensa entra politicamente no regimen da *nota officiosa*. Não po-



de commentar os acontecimentos politicos. Não pode mesmo noticiar os *factos* que desagradam á dictadura. Quem reage é suspenso. E' suspenso *O Dia*, órgão monarchico dos dissidentes; é suspenso *o Correio da Noite* órgão monarchico dos progressistas; é suspenso *o Popular*, órgão monarchico dos regeneradores. O jornal republicano *O*



O sr. conselheiro José de Alpoim, após o seu regresso de Salamanca, conversando com o antigo deputado sr. Luiz Horta e Costa, no seu gabinete de trabalho do centro dissidente
 — *O sr. dr. João Pinto dos Santos, acompanhado por alguns amigos pessoais, pouco depois da sua saída da prisão*
 — *O sr. dr. João Pinto dos Santos no seu gabinete de trabalho (photographia tirada no dia 6 de fevereiro, em que saiu do Carmo)*



O quartel dos Loyos, onde estiveram presos os srs. Egas Moniz e França Borges.

Mundo é suspenso... por varias entrelinhas! Dentro de cada districto o governador civil, com uma simples intimação policial, pode reduzir ao silencio todos os adversarios da dictadura. O governador civil de Vizeu não está com meias medidas: supprimiu toda a imprensa do seu districto.

Os attentados inconstitucionaes não param. A 23 de dezembro a dictadura reforma inconstitucionalmente a camara dos pares e inconstitucionalmente convoca um parlamento com poderes constituintes, eleito pelo mesmo processo da ignobil porcaria que ella tão duramente flagel-



O quartel do Carmo, onde estiveram presos os srs. drs. João Pinto dos Santos e Antonio José d'Almeida



O quartel de Santa Barbara, onde estiveram presos os srs. dr. Affonso Costa, visconde da Ribeira Brava e Alfredo Leal

lára. A seguir, com uma pennada da mesma mão hystero-epileptica a dictadura, subvertendo a organização judiciaria do paiz, desaforava as Relações da sua jurisdicção propria, só porque na Relação de Lisboa não encontrára a incondicional subserviencia com que contava. Finalmente, e como golpe de misericórdia á cabeça das ultimas franquias populares, os municipios do paiz são violentamente

espoliados das suas vereações eleitas e, no logar d'estas, commissões franquistas põem e dispõem da liberdade e da fazenda dos municipes.

Para todas as questões, para todas as difficuldades, para todos os problemas, a dictadura só tem uma solução: a *solução policial*, a força pela força. A alguém que o interroga sobre a interpretação de um dos *aktes* da dictadura, o ministro respectivo responde pelo telepho-



O sr. dr. Egas Moniz, no seu gabinete de trabalho, depois de restabelecido durante a sua prisão

nete de trabalho, depois de restabelecido durante a sua prisão

ne «manda quem pôde». Afinal, o grande desespero da dictadura é não poder prender o cambio, fazel-o processar pela alçada do Juizo de Instrucção Criminal e pôl-o em Timor, por tres annos, a taxa fixa e favoravel a essa politica insensata de engrandecimento do poder real, que tão funestamente ia aniquillar o soberano. Privada de todos os recursos conciliadores, a nação organisa-se e prepara-se para a resistencia. O sr. Julio de Vilhena sahe do paço absolutamente convencido de que no extremo da vertigem estão o crime ou a revolução. O sr. juiz Veiga deixa o seu logar com a certeza moral de uma catastrophe imminente. Ao dictador que lhe exproba a

impotencia da policia deante do fabrico de explosivos responde serenamente: «Só se fabricam bombas quando v. ex. está no poder». Trindade Ceelho tem o mais bello gesto da sua vida tão limpa. Não quer servir com a pavorosa e ignominiosa alçada.

O protesto individual disciplina-se e organisa-se em protesto colectivo. Estende-se a todas as classes. Fabricam-se explosivos, importa-se armamento. A insurreição dos governantes trouxe, necessariamente, a insurreição dos governados.

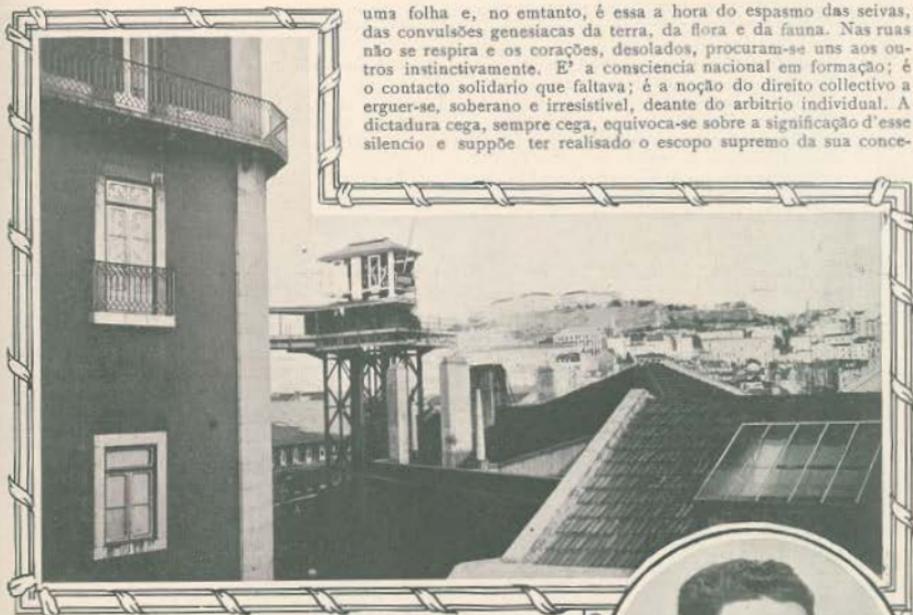
A conspiração alastra. Toda a gente conspira — dissemos. E' perfeitamente exacto. Conspira-se nas ruas, nas praças, nas lojas, nos botequins, nos quartes, em terra e no mar. Uns conspiram dentro do significado strictly legal; outros deixam conspirar, o que equivale ao mesmo. Os partidos monarchicos conspiram tambem. Não conspiram como partidos, mas cada um dos seus membros, com excepção dos velhos marechaes, conspira por sua conta e risco. As mulheres tambem conspiram. A dictadura conseguiu esta cousa extranha: interessar as mulheres na politica e ser abominada por ellas. Em Aldeagallega, ao saber-se da prisão de Antonio José de Almeida, sahem para a rua, chorando e brandindo facas.

De repente cae sobre o país um silencio tragico. E' o silencio do meio-dia nos tropicos. Não corre uma aragem, não bolee

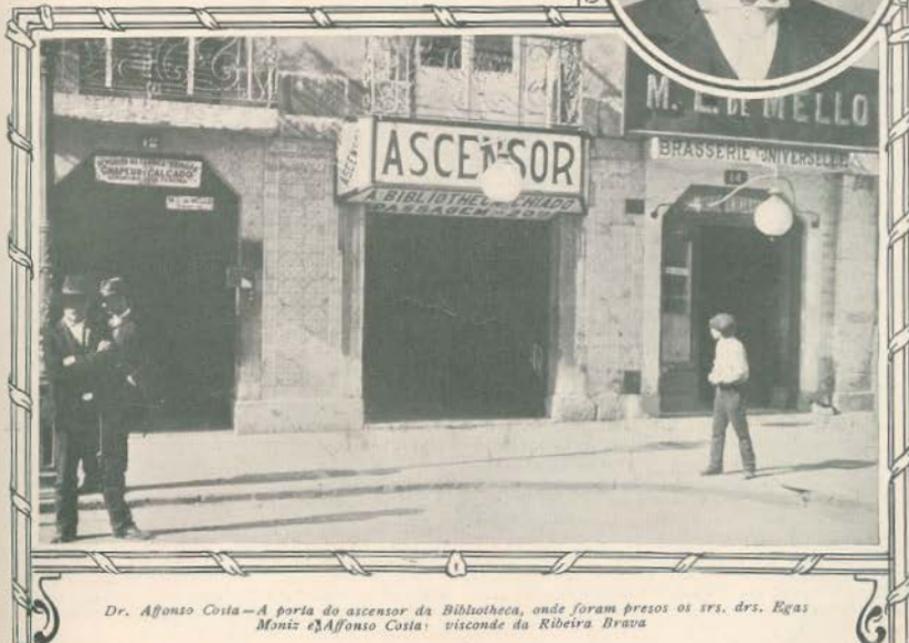


O quartel de artilharia 1, onde se produziu uma grave collisão entre soldados e populares na noite de 1 de fevereiro

uma folha e, no entanto, é essa a hora do espasmo das seivas, das convulsões genésicas da terra, da flora e da fauna. Nas ruas não se respira e os corações, desolados, procuram-se uns aos outros instintivamente. É a consciencia nacional em formação; é o contacto solidario que faltava; é a noção do direito colectivo a erguer-se, soberano e irresistivel, deante do arbitrio individual. A dictadura cega, sempre cega, equivocava-se sobre a significação d'esse silencio e supõe ter realizado o escopo supremo da sua conce-



O ascensor da bibliotheca (parte superior). Vê-se ao fundo o castello de S. Jorge onde estavam alguns dos presos políticos



Dr. Afonso Costa — A porta do ascensor da Bibliotheca, onde foram presos os srs. drs. Egas Moniz e Afonso Costa; visconde da Ribeira Brava

ção demoníaca: um povo de mortos que pagassem como vivos e um povo de vivos que pensassem como mortos.

Essa illusão, porém, não resiste aos factos. Uma imprudencia entrega á dictadura um fio tenuissimo do movimento que se prepara. Por muito tenue que esse fio fôsse, o movimento é tão vasto, tão forte e abrange tanta gente, tantos

breaviso pela fuga de Aquilino Ribeiro, um dos implicados no famoso caso das bombas, a dictadura, apesar de contar com a incondicional obediencia da policia, encerra os presos de Estado nos quartéis da guarda municipal e nos fortes do campo entrincheirado. Esses presos são, além dos já indicados, todos aquellos que as rusgas policíacas praticadas entre as noites de 28 e 31 arrebancham no seu percurso sem o menor criterio, bom ou mau, e sem o menor sentimento de humanidade.

Feitas essas prisões, a dictadura supõe ter jugulado, de vez, todas as velledades de resistencia contra o programma exposto na entrevista com o redactor do *Temps*. E para limpar de vez a politica, isto é, para amodaçar, de vez, a nação, concebe o monstruoso plano de uma pavorosa no Porto, denunciada a tempo por dois policias desertores, pavorosa destinada a aniquillar os partidos republicano e dissidente d'aquella cidade e a completar o numero de quatrocentas victimas destinadas a Timor,



Acasa das Escadinhas da Mouraria n.º 4. As cruzes indicam as duas janellas da agua-furtada onde morava o professor Buiça

lugares, e dispõe de taes recursos que a dictadura não tem remedio senão alzar-se. E' esse o ultimo ensejo que a Providencia lhe oferece para restabelecer o imperio da constituição e da lei e abandonar o poder. A dictadura, que n'essa hora podia ainda salvar o paiz e o rei, deixa-o dementadamente escapar e lança-se então, de alma e vida, na reacção desesperada que vae ter como epilogo a tragedia de 1 de fevereiro.

A dictadura ouviu cantar o gallo, mas não sabe ao certo onde. Procede por boatos, retalhos de informações, amostras de provas. Envereda, pois, pelo caminho das *suspeitas e presumpções*. E' o regimen do Terror. Na noite de 28 alguns elementos extremos, parcella minima de um movimento vasto, não conseguem vencer a *anarchia da dor* e esboçam um ensaio offensivo. Tanto basta para que a dictadura, que já fizera prender os srs. Antonio José d'Almeida, João Chagas, França Borges e Alfredo Leal, mande perseguir e aferrolhar, a esmo, alguns republicanos e dissidentes em evidencia, entre os quaes os srs. dr. Afonso Costa, dr. Egas Moniz, João Pinto dos Santos, visconde da Ribeira Brava, José Maria de Alpoim, visconde de Pedralva e varios officiaes e sargentos. Simultaneamente, o corpo de marinheiros é posto de quarentena e virtualmente desarmado, pois que lhe tiram as munições e arancam ás boccas de fogo dos navios de guerra surtos no Tejo os respectivos percurtores. Posta de so-

a Angola, á fronteira e á Penitenciária. Foi esta a doutrina que prevaleceu. Havia quem quizesse mais. Havia quem optasse pela remessa em massa para Timor com *carta de prego* para o governador da colonia.

Approxima-se o epilogo tragico d'esta *crise delirante*. O rei deve regressar de Villa Viçosa, com toda a familia real, no dia 1 de fevereiro. No dia 31 de janeiro, anniversario da revolta do Porto, o ministro da justiça leva á assignatura regia o decreto que põe fóra da lei todo o cidadão portuguez que ousar duvidar da infallibilidade do franquismo. Por esse documento abominavel, um denunciae e tres secretas fazem pronunciar, sem defeza, como *sedicioso* ou *rebelde*, quem quer que discuta a origem divina da dictadura, e o ministerio, *juiz e parte*, tem o direito de o exilar, deportar ou devolver á alçada de 21 de novembro para por ella ser julgado e revestido do capuz infamante dos penitenciaros. E' isto que o ministro da justiça traz de Villa Viçosa na tarde de 31 de janeiro e é sobre este tapete sarjado de arabescos de sangue que convidam o rei a fazer a sua entrada solemne em Lisboa na tarde seguinte.

Dispensou-me de repetir a narrativa dramatica, tantas vezes feita, da morte do rei e do principe real. Somos chegados ao termo d'esta narrativa necessariamente penosa. A' funesta dictadura de 1906—1908 succedeu um governo destinado a restabele-

cer o imperio da lei e a acalmar os nervos da sociedade portugueza profundamente abalados por uma tensão cruel. Oxalá elle e os que lhe succederem consigam lançar as instituições no unico caminho que ainda pode prolongar-lhes a vida: a reconciliação com a democracia. Pela minha parte, e como quem viu de perto os acontecimentos, devo declarar que o partido republicano prestou ao paiz um dos mais relevantes serviços da sua historia. Todos e cada um dos membros da democracia portugueza serviram o seu paiz com uma abnegação e um desinteresse que, nas classes populares, attingiu os extremos do estoicismo. Todos, incluindo o pavo, que foi, por vezes, sublime, cumpriram nobremente o seu dever, desde os elementos revolucionarios mais exaltados, mais rubros, até aos grandes doutrinadores democraticos, até ao eminente educador que se chama Bernardino Machado. Só muito tarde o paiz saberá o que vale esse homem prudente, avisado, reflectido, sabedor, cioso da vida dos seus correligionarios como da propria vida e da de seus filhos, e capaz, simultaneamente, dos actos maximos de *coragem moral* que um partido pode pedir aos seus chefes. Eu quasi o desconhecia. Hoje conheço-o e admiro-o como a mais alta personificação do *homem de Estado* na democracia moderna. E' um grande espirito, um grande coração e um conselho seguro na paz e na guerra.

CUNHA E COSTA.

Nota da redacção

Com o vibrante artigo que o leitor acaba de ler, subordinado ao titulo de *Semana tragica*, não correspondeu precisamente o seu illustre auctor ao convite que lhe dirigira a *Illustração Portuguesa*, que tanto desejava obter da sua penna



O sr. Alfredo Leal, preso no dia 22 de fevereiro

amestrada de jornalista a narrativa dos acontecimentos que precederam a tragedia de 1 de fevereiro.

Por completo alheia á politica como sempre se manteve e manterá esta revista, o leitor surpreender-se-ha de n'ella vêr inserto um artigo que, áparte o seu alto merito litterario, em absoluto contraria o seu programma e vae ao arrepio dos esforços sempre empregados por quem a dirige, no sentido de fielmente o cumprir.

Isto basta para nos impôr o dever de nos explicarmos, sem que estes esclarecimentos envolvam a menor sombra de desprimorosa e descabida censura ao brilhante collaborador que hoje honra a *Illustração Portuguesa* com a sua prosa viril e eloquente. Pretenderamos archivar nas nossas paginas, conjunctamente com uma variada e valiosissima

documentação photographica, a narração dos singulares acontecimentos, muitos d'elles ainda envoltos no mysterio, que haviam historicamente notabilisado a semana terrivel, que fechou com os implacaveis gestos homicidas do Terreiro do Paço. A tarefa era porém como nenhuma outra delicada. O receio escrupuloso de comprometter involuntariamente algumas das figuras que n'esses acontecimentos porventura tivessem intervindo, de commeter indiscreções ou dar vulto a boatos contestaveis, levou-nos a confiar essa narrativa a um escriptor alheio á redacção da revista e que, pelo seu tacto, pela mestria com que exerce a sua profissão, pelas afinidades politicas com os partidos avançados melhor saberia encaminhar a sua



Esperando a sahida dos presos politicos do forte de Caxias



O sr. visconde da Ribeira Brava, pouco depois

penna através os abundantes escolhos que embaraçavam essa investigação noticiosa. E' obvia a razão porque, tratando-se de uma narrativa historica de acontecimentos influenciados até 31 de janeiro pelos elementos radicais, que concentravam n'esse momento do conflicto todas as reacções, procurámos obter o depoimento d'um republicano.

Mas, ou fôsse porque o mesmo receio de

de chegar a sua casa, no dia em que foi solto

vir a ser involuntario delator de factos que a prudencia aconselha a manter secretos o assaltou como a nós ou porque não lográmos ser claros na expressão dos nossos desejos, o distinctissimo escriptor substituiu a narrativa dos acontecimentos pela critica das suas determinantes politicas.

Apresentada esta explicação, que devíamos ao leitor, vamos procurar preencher em bre-



O edificio da Camara Municipal onde foram guardados os cadaveres dos regicidas



dos pelo receio. Ha a percepção nitida, comquanto indeterminada, de uma formidável catastrophe que se avizinha. Os proprios militares, que por dever de disciplina se mantem estranhos aos conflictos de natureza politica, não conseguem disfarçar já a sua irritação e o seu sobresalto, ex-haustos por exigencias repetidas de vigilancia extraordinaria. A guarda municipal, diz-se, mantinha-se de prevenção havia quasi um anno. Desde o principio do mez que os officiaes pernottavam no quartel, deitando-se vestidos. A policia apprehendera armamento em varios pontos da cidade, em resultado de uma denuncia. Mas a presumpção



Os tres refugios do dictador durante a semana tragica:
Casa de madame Schindler, sogra do sr. João Franco,
em S. Francisco de Paula
—Casa da sr.^a condessa de Carnide,
cunhada do ex-presidente do conselho

ves linhas despretenciosas as lacunas noticiosas do brilhante artigo, para mais facil elucidação das gravuras que o acompanham.

Domingo, 26 de janeiro.

Vive-se n'uma vigilia alarmante. A cidade está povoada de espiões. Todos os animos se sentem invadi-



Morada do sr. João Franco, na rua Alexandre?Herculano

de que, a bom recato, existia abundancia de armas e de explosivos, era inilludível. O proprio juiz Veiga, que se demittira, tinha d'isso a certeza material. Contára-o aos seus intimos e afastára-se aterrado pela inconsciencia do governo ante o perigo. Na noite de 2: haviam sido presos os jornalistas João Chagas, quando jantava na Charcuterie Française da rua do Carmo, e França Borges, quando saia do seu jornal, na rua de S. Roque. No dia seguinte de manhã, haviam sido presos o deputado dr. Antonio José d'Almeida e o sr. Alfredo Leal. Todas estas prisões tinham sido precedidas pela do commerciante Victor de Sousa, em cujo estabelecimento se encontrára grande quantidade de revólvers. No Rocio tentára-se prender um empregado de deposito da fabrica de vidros da Marinha Grande, que era amador dramático e que representava portanto — referiam ironicamente os franquistas, — na conspiração de Lisboa, o papel do actor Verdial na revolta do Porto. O habito do palco parece

que servira, ao menos, para provar o sangue frio do suspeito. Quando lhe entrou pela porta o policia disfarçado que ia prendel-o e o não conhecia pessoalmente, perguntando pelo individuo do seu nome, o interrogado, aproveitando-se do acaso e da ingenuidade do *bufe*, respondeu-lhe que esperasse um bocadinho visto que o sr. Victor Manuel, que não estava n'aquella occasião, se não demoraria muito, e como o deposito da Marinha Grande tem uma saída para a rua do Principe, ia-se embora por ella muito socegradamente, sem deixar qualquer indicação do destino que tomava. Mas estas notas comicas em nada desvaneciam o aspecto grave e sombrio da situação. Abolidas as mais sagradas immuniidades, entrára-se definitivamente no regimen do *terror branco*. Sem lhe medir o alcance, o governo suppunha jugular uma revolução com o aprisionamento de alguns homens. E entretanto todos presentiam a luta imminente, cuja deflagração se annunciava para amanhã, para depois, para hoje, talvez...

Segunda-feira, 27 de janeiro.

Interrogado pelo correspondente do *Matin*, o dictador desmente os boatos alarmantes que sobre a situação politica de Portugal correm no estrangeiro. Confessa que o governo descobriu as provas de uma conspiração, mas declara ter tomado todas as medidas para a fazer abortar, prendendo os principaes organisadores. E accrescenta: « *Ce n'est pas que la bataille actuelle me soit personnellement désagréable. Au contraire. Plus les adversaires auront pris d'importance, plus mon triomphe sera éclatant.* »

O partido republicano faz distribuir um manifesto ao paiz, protestando contra a politica de perseguição do governo e declarando que o designio dos republicanos é *supprimer as oppresses e não os homens do regimen.*

Em seguida às prisões do dia 21 e 22, a policia recomeça uma serie de buscas domiciliarias, invadindo a todas as horas do dia e da noite as casas que por qualquer motivo, mais ou menos justificado, e até às vezes por uma simples denuncia anonyma, se lhe tornam suspeitas. Na rua Luz Soriano affirma-se ter sido descoberto mais um deposito clandestino de armas. A imprensa, amordaçada, mantém sobre o que se passa um silencio inquietante. A guarnição está de prevenção nos quartes. A policia não dorme, dominada por uma actividade ameaçadora. Corre o boato de que João Chagas morreu na prisão...

Terça-feira, 28 de janeiro.

Com a noite começa a sentir-se um desusado movimento nas ruas.



O sr. visconde de Pedralva, disfarçado em marchante, sahindo da casa consistorial de Encinasola, onde foi interrogado pelo juiz de paz, depois de preso na fronteira como anarchista

O alarmante boato percorre a cidade de sul a norte. Vae, finalmente, estoirar o conflicto sanguinoso? O governo, a despeito das suas bravatas provocadoras, mantém toda a noite a guarda municipal, formada, nas paradas dos quarteis, defendidos contra o ferôz popular pelos republicanos ali presos! Os *bufos* enxameiam a cidade. Cada voz tem a receiar um ouvido suspeito. Ha um espião em cada esquina. Ha uma armadilha para cada passo imprudente. O dictador, sentindo-se ameaçado, não dorme duas noites a seguir na mesma casa. Ora se alberga em Carnide, ora em S. Francisco de Paula, ora na rua Alexandre Herculano e até passa uma noite, segundo se afirma, no gabinete do juiz criminal, no governo civil, como um general presidindo á sinistra batalha. Mas a noite, a noite tragica adianta-se. As lojas fecham cedo. Os theatros estão quasi vazios. O movimento nas ruas, em contraste com a solidão das noites anteriores, é significativo. O que se preparava para esta noite mysteriosa de 28? E' cedo para dizel-o e faltam ainda elementos consideraveis de informação para os que, não tendo tido interferencia nos factos, possam avaliar do que na realidade se passava...

Pouco depois das 10 horas são presos no elevador da Bibliotheca os srs. dr. Affonso Costa, deputado, e visconde da Ribeira Brava. Quasi simultaneamente rebentam em diversos pontos da cidade conflictos de povo armado com a policia. Dir-se-hia que se esboçam assaltos a todas as esquadras. No Rato, onde a fuzilaria é mais cerrada, um policia é morto e varios outros são feridos. Mas todos esses con-



O sr. visconde de Pedralva na sala de leitura do Centro dissidente

flitos são fulminantes e celeres. Os assaltantes reúnem-se por um momento e dispersam-se como sombras. Tiroteios rapidos, isolados, ecoam em pontos distantes da cidade. No quartel de infantaria 16 são capturados dois homens a quem são apprehendidas bombas explosivas. Se um coordenado movimento insurreccional existia, circumstancias ignoradas fazem-no malograr. A revolução liquida em tumultos desorganizados, sufocados de prompto.

Pouco depois da meia noite a policia prende o dr. Egas Moniz, que tranquillamente recolhia a casa. Uma rusga desenfreada começa. Os calabouços do Governo Civil enchem-se de individuos capturados a esmo. A' reacção dos opprimidos corresponde a repressão colérica da dictadnra. Pela madrugada, os srs. dr. Affonso Costa e visconde da Ribeira Brava, depois de interrogados, são conduzidos ao quartel de Cabeço de Bolla, o sr. dr. Egas Moniz ao quartel dos Loyos, o tenente Alvaro Pope ao castello de S. Jorge, uma leva de perto de cem presos, onde ha medicos, jornalistas e commerciantes, é conduzida ao forte de Caxias. E a rusga infrene continúa, envolvendo na sua réde hypotheticos criminosos e evidentes innocentes. Finalmente, a manhã allumia a cidade, de uma apparencia sempre calma, mesmo depois da convulsão nocturna que tão tragicamente a agitára.

Quarta-feira, 29 de janeiro.



O sr. visconde de Pedralva em Encinasola, acompanhado pelas personalidades mais importantes da localidade. No segundo plano estão, á direita do sr. visconde, o juiz, e á esquerda o alcaide

José Maria d'Alpoim, par do reino e ministro de Estado honorario, é desde cedo cercada pela policia. As buscas domiciliarias e as prisões proseguem. Nas immediações do quartel do Cabeço de Bolla são descobertas espingardas e bombas. Ha officiaes e sargentos detidos, ao que se murmura já e depois se confirma. Para o forte de Sacavem segue uma nova leva de presos...

A insania é do povo ou do governo? O que para todos se torna inilludível é que existe uma conspiração tenebrosa e latente da nação armada contra a dictadura desafiadora. Lisboa está em guerra contra o chefe do governo. O povo vae fazer frente ao dictador.

Quinta-feira, 30 de janeiro.

O governador civil suspende cinco jornaes. O ministro da justiça parte para Villa Viçosa a conferenciar com o rei. No seu órgão officioso, o governo, que não perdeu ainda o habito imprudente de provocar os inimigos e que temerariamente os açula, parece dominado pela confiança absoluta de haver esmigalhado

na sua mão de ferro o ovo onde chocava a revolução. Com as fortalezas e os carceres abarrotados de suspeitos, o dictador prosegue o seu caminho guardado pelos revólvers da policia e pelas bayonetas da guarda, sem comprehender que as lagrimas das mães, das esposas, dos irmãos e dos filhos estão terrivelmente regando, para a germinação forte da vingança, a terra que a violencia e a tyrannia arrotearam. Ai porém dos que não luctam, e que são as maiores victimas expiatorias do messianismo combativo de um homem transviado no mal a meio da sua jornada para o bem! O que virá de Villa Viçosa? A paz ou a guerra? E' o que todos ansiosamente perguntam, na sobresaltada previsão de uma catastrophe.

Sexta feira, 31 de janeiro.

E' a guerra que o ministro da justiça, desembarcando ás 11 horas da noite na estação do Terreiro do Paço, de regresso de Villa Viçosa, traz na sua pasta vermelha!

O piquete de cavallaria que o aguarda e lhe perserva a carruagem durante o percurso até á rua Alexandre Herculano, onde está reunido o conselho de ministros, custodia uma sentença. Por esse diploma, o governo fica habilitado a deportar para qualquer das possessões ultramarinas, ao seu alvedrio, encarcerar e pôr na fronteira os individuos pronunciados por algum dos crimes comprehendidos no decreto de 21 de novembro. *Essas condemnações seriam preferidas pelo conselho de ministros, sem qualquer intervenção do poder judicial. Assim o governo, accumularia com as funções de executor as de juiz!*

Um fremito de piedade passou em todas as almas. Foi este decreto que juntou nos ares as pesadas nuvens de onde iam cahir, fataes e flammejantes, os raios da tempestade imminente.

Sabbado, 1 de fevereiro.

Amanhereu um dia alegre de inverno, de uma grande serenidade na natureza.

Nos jornaes da manhã todos encontravam, suprehendidos, o texto do espantoso decreto assignado na vespera. O assombro foi unanime. Lia-se e era com custo que se acreditava no que se lia. Qual seria o resultado de uma tão destemperada violencia? E regressava o rei n'aquelle dia? Os mais ponderados não o acreditavam. Até poderia parecer uma provocação.

Comtudo, á hora fixada, o comboio real saiu de Villa Viçosa. Conta-se que, ao embarcar, o rei, obedecendo a qualquer



O varino do professor Buica, debaixo do qual o regicida occultou a corabina até ao momento de atirar. E' Ao centro vê-se distinctamente o vestigio de uma bala



Pistola Browning, da fabrica Nacional de Herstal, Liège, n.º 349-432, com que Alfredo Costa matou El-Rei D. Carlos (tamanho natural)

pensamento instintivo, dissera a uma das pessoas de quem se despedia e a quem era bastante afeiçoado:

— E' talvez

bre a situação na capital. O dictador, inconsciente, respondeu que estava tudo calmo e sosegado. Afirmava a calma e garantia a segurança ainda um quarto de hora antes da tragedia que ia representar-se d'ali a poucos passos!

Efectivamente, bem poucos momentos depois o rei e o principe real cahiam mortos sob um chuveiro de balas, com dois dos homicidas ao seu lado.

Como se passou a coisa horrivel, n'uma rapidez instantanea, é quasi impossivel dizelo com exactidão. Os principaes actores d'essa scena de violenta barbarie estão mudos para sempre; sellou-lhes a morte os labios. Os que foram testemunhas presencas do attentado não puderam coordenar os factos com absoluta certeza, no meio do panico de momento, da confusão produzida. Juntanlo e conferindo as versões mais authenticas, é possivel, contudo reconstruir com uma certa probabilidade de segurança o que se passou.

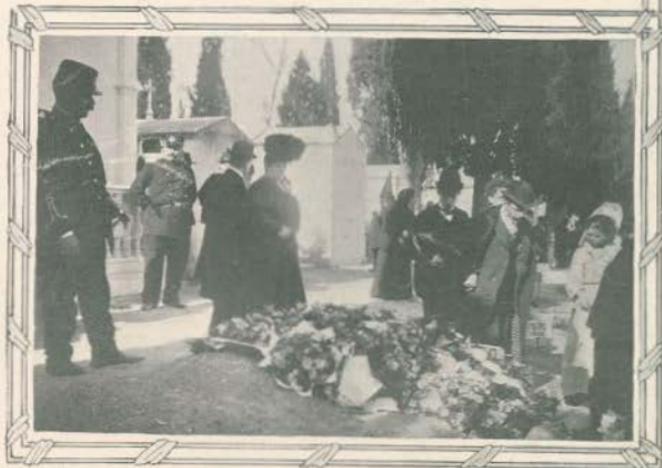
A carruagem real estava perto de voltar do Terreiro do Paço para a rua do Arsenal quando se ouviu no silencio tragico que se mantinha, um tiro saído do meio da turba,

o ultimo abraço que te dou!

Nas agulhas da Casa Branca descarrilaram a machina e dois fourgons do comboio, mas depressa se remedeou o accidente. A rainha parece que experimentava presentimentos, mostrando-se d'esde então alarmada. D. Carlos apresentava um aspecto moroso. O principe real, ao contrario do seu feiço naturalmente melancolico, vinha, por sua parte, excepcionalmente alegre.

O vapor do Barreiro atracou finalmente á ponte do Terreiro do Paço ás 5 horas e 20 minutos, com pouco mais de uma hora de atraso, demora produzida pelo descarrilamento. Na gare, os srs. infantes D. Manuel e D. Afonso, o ministerio, vario elemento official e muitas personagens palatinas aguardavam. Cá fóra agglomeravam-se os curiosos, n'um silencio impressionante. Em todos os rostos pintava-se uma expressão anormal; sentia-se que a anciedade e o recio planavam em todos os espiritos.

O rei, ao desembarcar, dirigiu-se ao chefe do governo, interrogando-o so-



A sepultura dos regicidas no cemiterio do Alto de S. João

e que constituiu evidentemente um signal. Foi n'essa occasião que Alfredo Luiz Costa surgiu ás trazeiras da carruagem e descarregou sobre o rei, pelas costas, duas balas de pistola. O principe real, que ia sentado em frente de seu pae, vendo o gesto, ergueu-se e desfechou o seu revolver sobre o homicida. Ao mesmo tempo caia uma verdadeira fuzilaria sobre o trem e Manuel dos Reis Buiça, que avançara desde a arcada do ministerio do reino, onde estivera postado, visava o sr. D. Luiz Philippe, com a carabina que havia escondido debaixo do capote, e attingia-o, primeiro na face, e depois em pleno peito. O rei tombara logo sobre o lado direito, com a cabeça caída para diante. O principe real, que cambaleara logo era amparado por seu irmão, que se pozera de pé, e fôra alcançado por uma bala n'um braço. A rainha, que se erguera tambem, gritava, agitando com a mão direita um ramo de rosas e de camelias, que lhe fôra offerecido na estação.

Foi um minuto de indescriptivel pavor, esse minuto do destino em que tudo se passou.

A carruagem real corria agora á desfilada para o Arsenal, conduzindo o rei morto e o principe moribundo. Alfredo Luiz Costa caíra rapido, varado por uma bala. A policia, de revolvers em punho, chacinava Manuel Buiça, que fôra já desarmado pelo sr. tenente Figueira, e arrastava brutalmente até á camara municipal, onde acabava de assassinar-o, Sabino da Costa, que está definitivamente averiguado não ter tido qualquer intervenção no attentado.

Tal occorreu approximadamente o episodio tragico do fim da tarde de 1 de fevereiro. E assim se cumpriram os fados sob o crepusculo macilento d'aquelle bello dia de inverno, cujo amanhecer risonho só presagiava alegrias, em contraste com a incerteza e o alarme que invadiam os espiritos.

No Arsenal, o cadaver do rei estava estendido sobre um colchão, o do principe n'uma maca. D'ali os levaram, mais tarde, para as Necessidades, cercados de tropa. No edificio da Camara, Municipal estendidos sobre as lageas,



A sepultura dos regicidas no Alto de S. João, no dia da manifestação

dois cadaveres, e um terceiro na esquadra de policia do Banco de Portugal, todos ainda inominados. Eram os dois regicidas e Sabino da Costa, que, noite alta, foram transportados para a Morgue, a fim de serem reconhecidos.

No ministerio da guerra o governo deliberava, guardado por um esquadrao da guarda municipal, e deviam ser estranhos de assombro os rostos d'esses ministros. A cidade, que o panico tomára, estava entregue ao poder militar, que fazia percorrer as ruas por patrulhas de varios regimentos.

De todas as noites tragicas d'essa semana horrorosa, foi esta, seguramente, a mais tragica. Os estabelecimentos fechados davam ás ruas, quasi desertas, um aspecto lugubre.

Um grupo de populares dirigiu-se ao quartel de infantaria 16; outro ao de artilharia 1. Em ambas as partes houve tiroteio. O regimento do 16 saiu então para o largo da Rato. Toda a noite se passou n'um agitado alarme, á mercê de todas as surpresas, receando ainda novos desastres, qualquer coisa, porventura, mais dolorosa e funesta. O paço, onde dormiam dois mortos e choravam duas rainhas, estava cercado pelas tropas. O Guano Civil, onde o dictador se foi acolher essa noite, para dormir, estava igualmente protegido por uma força militar.



Carabina Winchester, modelo de 1907, n.º 217, com que o professor Buiça matou o Principe Real D. Luiz Philippe

(CLICHÉS DE BENOLIE)

COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO

(Continuado do n.º 103)

V

O campo do silencio

DURANTE toda a tarde, d'este dia 27 d'agosto, e até mesmo já de noite, o inimigo continuou incomodando-nos com tiros isolados, produzindo-nos ainda algumas baixas. Foi victima d'um d'estes o tenente veterinario Pereira, a quem uma bala Kropatschek feriu mortalmente, pelas 5 horas da tarde, atravessando-lhe o pescoço no momento em que se dirigia para a ambulancia. Falleceu no dia seguinte no Aucongo depois de uma horrivel agonia e a morte d'esse valente official, qco, sem lhe pertencer, carregára com o esquadrão portando-se de modo a merecer do seu commandante os maiores elogios, causou em todos o mais profundo desgosto.

Tive um momento livre e aproveitei para ir á ambulancia, que não era mais que o espaço comprehendido entre quatro carros. O quadro que ahí se me deparou era horrivel! Aqui e alli deitados uns sobre macas, outros no chão gemem mais de quarenta homens. Os penhos que ainda não puderam ser removidos fazem-nos soffrer horrivelmente.

Logo á entrada um soldado com o ventre esphacelado por uma bala torce-se nos ultimos arrancos da agonia. A face pallida e o olhar esgazeadoz traduzem a intensidade do sofrimento. Mais adiante o *Shanghai*, um marinheiro que commigo servira em tempos, varado do peito ás costas, desespera de viver e pede-me angustiosamente que lhe vinguemos a morte. Outro marujo, ferido gravemente na coxa, diz-me quando me approximo d'elle:

—Abaixe-se, meu tenente, olhe que elles apontam aos officiaes!

—Tu não sabes que um official se não deve abaixar?

—E' verdade, sr. tenente, os srs. officiaes ainda estão mais expostos do que nós!

Cá fóra, as faces cobertas por um panno, 13 corpos se enfileiram uns ao lado dos outros, n'uma lugubre e derradeira formatura. E ao passar junto d'elles senti o coração constanger-se n'um adeus mudo áquelles que tinham tido a gloria de morrer no campo da honra.

O destino quiz que os indigenas dêssem á grande clareira o nome de *Tcha-Muilo*, que quer dizer *campo do silencio*, e foi n'esse silencio que ficaram dormindo o ultimo somno esses heroicos bravos!

Dos officiaes, além do Pereira e do Velloso, tambem foi ferido o capitão Mario Dias, que com o braço atravessado por uma bala se manteve á frente da sua companhia, apenas com um simples penso; ligeiramente foram attingidos ainda mais dois ou tres.



Capitão Eduardo Marques, chefe de estado,
maror da columna
(CLICHÉ VASQUES)



As baixas no pessoal foram perto de setenta. Dos mortos dez eram brancos e só tres indigenas, o que prova bem que os europeus eram os mais alvejados.

Das trinta e nove praças brancas feridas tres morrem no dia seguinte.

O gado tambem soffreu muitas baixas; cavallos e muares morreram mais de trinta e ficaram feridos muitos. Só o 2.º esquadrão teve 23 cavallos fóra do combate. Dos bois dos carros tambem se perderam bastantes. Já de noite ainda houve alguns tiros, mas depois cahiu tudo no profundo silencio e a gente que não estava de serviço deitou-se para dormir um somno bem ganho.

Assim terminou o memoravel dia de 27 de agosto de 1907.

Depois do combate

Quaes seriam os inimigos com quem a columna se defrontou no combate do Muflão?

Era esta uma pergunta que faziamos a nós proprios. O fogo era intenso n'uma grande extensão, por vezes quasi envolviã o quadrado, o que prova bem que o inimigo era bastante numeroso para se poder estender por tão grande espaço.

O *croquis* do combate, publicado no n.º 103 da *Illustração Portugueza* e que é devido ao distincto official do estado maior Jorge de Mascarenhas indica os pontos onde se postaram os atiradores inimigos.

O capitão Roçaview avalia os combatentes em 15 a 20:000, entre cuantos, cuanhamas, barantus, cuambis, ganguellas e hingas. Dos cuanhamas diz terem sido doze *leugas*, entre as quaes o celebre Makir, com perto de 5:000 homens.

Do armamento pod-se assegurar

que o tinham de muito boa qualidade, o que se deve principalmente ao contrabando feito pelos portos da provincia e nomeadamente pelos do districto de Benguella.

Na mesma entrevista o governador da Huilla calcula em 7:000 o numero de espingardas, das quaes uma grande parte era de sistemas aperfeiçoados. Pensamos que a maioria d'estas ultimas fossem Martini, havendo por certo Snyder, Winchester, Kropatschek, Colt, e até Mauser dos ultimos modelos. Distingua-se bem o zunido das balas das diversas especies de *armas finas*, que de modo algum se confunde com o som que fazem os projecteis das armas não estriadas.

Postas estas considerações, que julgo interessantes, e não havendo nada a relatar de importante a respeito da noite, passaremos ao dia seguinte a esta grande acção, que já deixou muito abalada a coragem dos nossos inimigos e a confiança que tinham em vencer.

Logo que o sol claro da manhã de 28 d'agosto começou dissipando o cacimbo principiou o movimento no bivaque.

O gado, que na vespera não pudera beber, estava muito sequioso, sendo por isso mandado a uma *cacimba* proxima, protegido pela companhia do 12 e pelos esquadrões, serviço que foi cumprido sem qualquer ataque, que não fosse um ou outro tiro vindo do matto.

A's 8 horas tinha-se começado a desfazer o entrenchinamento, e cerca de uma hora depois em marcha, forma em quadrado.

As tropas iam

enormemente entusiasmadas pela victoria da vespera e cheias de esperanza no futuro da campanha. Era um espectáculo verdadeiramente grandioso vêr aquella massa de perto de dois mil homens movendo-se com a regularidade d'uma parada, conservando quasi rigorosamente



Um comboio que chega

— Cozinha do bivaque



A ambulancia

te a formação em quadrado.

Pouco depois da partida ouviram-se ao longe os cuamatos a *bater cúa* (1), avistando-se alguns d'elles correndo por entre as arvores, mas alguns tiros felizes das baterias Canet e Ehrhardt puzeram-nos em debandada.

Caminhou-se primeiro proximoamente a SE, fazendo em seguida uma conversão sobre a direita, a fim d'atingir assim um *arimo de massambala* que tinha ao Sul uma matta muito cerrada. Este sitio chama-se Aucongo, segundo disse o Calipallula, preto que serviu de guia á columna e de quem mais tarde teremos ensejo de fallar.

Ahi acampamos pelas 11 horas, ficando dentro do quadrado uma libata, denominada Matongué, que serviu de hospital de sangue, e uma *cacimba* com uma pequena porção de agua pôdre, mas a sede era muita e assim mesmo se bebeu. Depois abriram-se mais *cacimbas* que deram mais alguma agua, mas ainda assim insufficiente.

N'uma hora fez-se o entrincheiramento, mas d'esta vez sem saccos, que foram reservados para a construcção do forte, e mandou-se queimar uma libata que ficava proximo do bivaque.

Pelas 4 horas da tarde sahiram os esquadrões e auxiliares a cavallo a fim de irem dar agua ao gado a uma *cacimba* que ficava um pouco distante do acampamento. Os cuamatos, que estavam emboscados na matta, atacaram-nos subitamente, vendo-se a força obrigada a retirar.

Chegou a haver *lucta corps-à-corps*, sendo alguns soldados envolvidos pelos negros e conseguindo só a custo escappare.

Os auxiliares indigenas, um pouco desorientados, faziam fogo desor-

(1) Chamamento de guerra.

denado, que chegou a tornar-se perigoso, não tendo contudo consequências desastrosas.

O segundo esquadrão, que levava os cavallos á mão, só difficilmente conseguiu retirar, fugindo cinco cavallos, dois dos quaes vieram passar a alguma distancia da face da rectaguarda do quadrado, sendo um d'elles apanhado por um official que conseguiu segural-o, correndo a cortar-lhe o caminho.

A artilheria rompeu fogo no flanco direito, a marinha carregou sobre a frente fazendo fugir o inimigo para a esquerda, e a companhia de guerra sahindo na face

esquerda, fez algumas descargas, conseguindo-se assim proteger a retirada dos nossos e repellar o inimigo que já atacava fortemente o quadrado, especialmente na face de frente onde a espessa matta melhor lhe permitia esconder-se á nossa vista. N'este recontro morreu um soldado da companhia de guerra e houve dois feridos na cavallaria.

Esteve-se em armas até ás 7 horas e 30 minutos p. m. sendo só depois que foi distribuido o rancho da tarde.

De noite houve dois alarmes, fazendo a face de frente algumas descargas.

A sede continuava a fazer-se sentir horrivelmente, chegando a ponto das praças pagarem aos carreiros, por bom preço, uma agua lodosa que elles tinham conseguido captar. O mugido dos bois dos carros, sequiosos, cortava lugubremmente o silencio do acampamento n'um triste queixume, que por largo tempo não esquecemos. Na madrugada, felizmente, um marujo descobriu uma outra *cacimba*, d'onde se tirou uma porção de agua razoavel, o que junto com



Transporte de mantimentos aprehehdidos ao inimigo



Aucongo: officiaes da 15.ª indigena

a que já se tirava das covas abertas na vespera, já era quasi sufficiente, embora fôsse bastante suja. Data d'essa occasião a definição de agua:

«E' um liquido de aspecto leitoso, com varias *porcarias* em suspensão e... sabe bem quando se tem sede.»

Depois de amanhecer continuou-se o trabalho, que se tinha começado na vespera, de deitar abaixo, etc. Começou-se a construcção do forte do Aucongo, cujos parapetos foram formados com saccos de terra.

E' um quadrado, com dois reductos em diagonal, rodeado por um fosso e, exteriormente a este, por uma protecção de arame farpado.

Na tarde de 29 saiu uma pequena columna, sob o commando do chefe do estado-maior, composta dos dois esquadrões, uma secção Ehrhardt, 1.ª europea e uma outra companhia, a fim de ir queimar algumas libatas para o lado de E e reconhecer o caminho que depois deveriamos seguir.

Foram vigorosamente atacados, dirigindo ao mesmo tempo o inimigo o seu tiroeteio sobre as faces que formavam o angulo direito do acampamento.

Travou-se renhido combate e, como a força já tivesse cumprido o serviço de que fôra encarregada, iniciou a sua retirada, que foi dirigida com a maxima pericia e serenidade pelo capitão Eduardo Marques.

Os cuamatos, aproveitando o escurecer do crepusculo,

procuraram envolver a pequena columna, com o fim de se collocarem entre ella e o quadrado, pondo assim os nossos em condições de lhe não poderem fazer fogo. Mas logo foi percebida a sua idéa e mandados sahir dois



*Tenente de artilheria
Justiniano Augusto Esteves,
commandante da bateria
Ehrhardt*



Construcção do forte

pelotões da disciplinar para evitar aquelle movimento, ficando assim frustrado o plano do inimigo.

As forças do bivaque repelleram o ataque com algumas descargas.

Mais uma vez n'esta acção a columna pagou o seu tributo de sangue. Uma bala feriu no peito o tenente de cavallaria Martins Soares, indo matar um soldado que vinha atraz d'elle. O valente official conservou-se a cavallo, á frente do seu pelotão, só recebendo curativo no regresso ao quadrado.

Ainda outra morte e varios ferimentos tivemos n'essa tarde.

Durante a noite, emquanto a gente de folga descansava e os de vigia estavam entretidos a perscrutar a escuridão do matto, os sapadores cavaram duas covas. E depois, sem formalidades, e sem honras, n'uma depositaram o corpo do desditoso veterinario Pereira e na outra, a maior, os restos mortaes de cinco bravos, que tinham morrido no seu posto e de quem talvez a historia nem os nomes registará!

Primeiras noticias

Começava a tornar-se necessario estabelecer as communicações com a retaguarda a fim de reabastecer a columna; por isso, no dia 30 de manhã partiu o primeiro comboio.

A escolta foi commandada pelo capitão Francellino Pimentel e composta pelas companhias de infantaria 12 e landins, uma secção Canet e pelo grupo de esquadões, acompanhado de muitos dos auxiliares.

Foram recebidos no forte Roçadas, onde chegaram sem terem sido atacados, com o maior entusiasmo, que redobrou quando relataram o brilhante resultado do grande combate do Muflô e das outras acções.

Tinham ouvido intenso tiroiteio especialmente no dia 27, e a falta de noticias mantinha-os na maior ansiedade, o que fez propalar boatos alarmantes que chegaram até Lisboa.

O nosso commandante, á semelhança de sir F. Roberts na marcha de Kabul para Kandahar (1),

(1) Expedição ingleza ao Afeganistan.



Publicação da ordem da columna

não se importára de se isolar no meio do paiz inimigo, abandonando temporariamente as communicações, o que deu á columna uma grande independencia.

Mas agora, que já começavam a faltar os mantimentos e medicamentos, a ração de bolacha e de vinho já tinha sido reduzida a metade, tornava-se indispensavel fornecer de novo a columna do necessario para poder continuar a sua marcha.

O resto do dia passou-se limpando o matto e deitando abaixo alguns morros de *salalé*, atraz dos quaes na vespera se occultavam os atiradores inimigos.

Pelas 7 horas foi necessario responder a uns tiros dados sobre a frente e ainda n'esse dia, bem como na manhã seguinte, houve outros alarmes, o que fazia com que mal se pudesse descansar.

A tarde de 31 tambem não passou sem que pelas 4 horas da tarde o inimigo nos viesse fazer mais alguns tiros, ao que responderam as metralhadoras, com duas descargas.

De noite, porém, não houve novidade.

Durante estes ultimos dias todos andavam apprehensivos no acampamento, por causa do comboio. Temia-se que fosse atacado e esse ataque, que podia ser violento, caso tivesse bom exito para o inimigo, faria talvez com que tivéssemos de retirar.

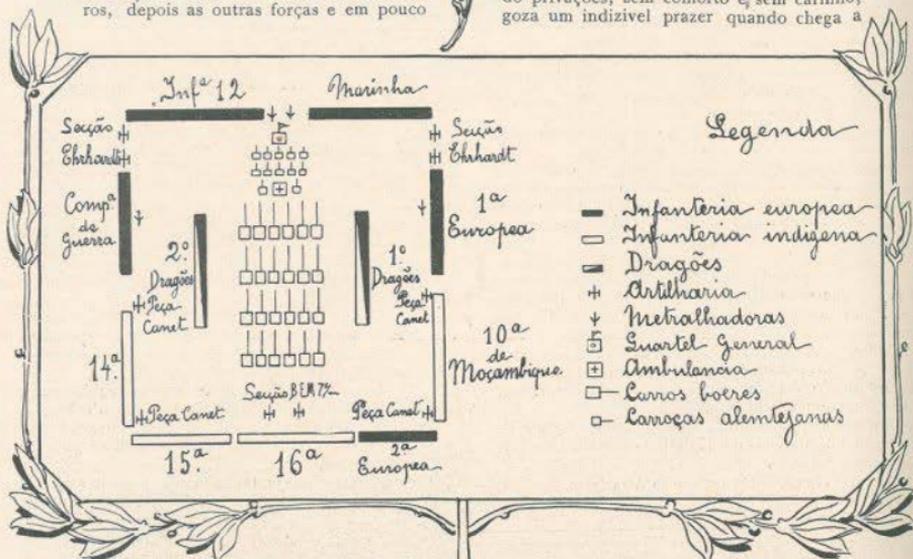
Efectivamente, destruido o comboio e tomados pelos cuamatos os carros de munições, a situação complicava-



Almoço do quartel general

se gravemente, pois o inimigo ficava com maior municiação, além da possível perda d'uma importantíssima parte da força que constituía a escolta. Cada um fazia para si estas considerações, temendo communical-as aos camaradas, não fosse máu agouro. Felizmente, porém, na manhã de 1 em que era esperado o regresso, o alferes Costa, que com o seu magnifico Goerz explorava a chana, avistou ao longe uma nuvem de pó; pouco a pouco foi divisando dois vultos avançando para o quadrado, reconhecendo por fim serem dois lanceiros. Vinham a todo o galope dar a notícia feliz de que o comboio voltava, e voltava sem ter sido atacado. De facto ao fundo da chana já se via a cavallaria, atraz os carros, depois as outras forças e em pouco

peessoa a quem se quer bem e quanto essa tristeza é augmentada pela falta de noticias. Por isso quem arda perdido em terras inhospitas, no meio dos maiores perigos, passando privações, sem conforto e sem carinho, goza um indizível prazer quando chega a



tempo tudo tinha recolhido ao quadrado. Como é facil imaginar, a alegria no quadrado foi enorme.

Aquelles que nunca tiveram a desventura de estarem separados dos seus, não podem talvez imaginar a tristeza que é estar longe das

desejada missiva, com o envelope já coberto por muitas marcas do correio, embora venha com mezes de atraso, e o dia feliz da chegada da mala é sempre um grande dia d'alegria. Foi essa grande alegria que o comboio vindo do Forte Roçadas nos veio trazer, e pouco depois da sua chegada muitos olhares desejosos de vêr o seu nome rodeavam ansiosos aquelles que eram encarregados da distribuição.

N'esta mala receberam-se uns escapularios enviados pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Izabel Saldanha da Gama, que a virtuosa Dama de Sua Magestade A Rainha mandava distribuir pelos soldados, n'uma sympathica inspiração de bondade



Dois aspectos da chegada d'um comboio de viveres
— Formação da columna na marcha do dia 28 de agosto de 1907



de, provando assim lembrar-se d'aquelles que longe combatiam pela nossa bandeira. As praças provaram bem o seu agradecimento a tão delicada lembrança, disputando-se ávidamente as preciosas reliquias, e aquelles a quem não chegaram ficaram tristes.

A gente da escolta do comboio ainda trouxe informação de que corria o boato do Cuahama ter mandado quatro dos seus mais importantes *lengas* combater-nos no dia do Muñilo, mas que, em vista do resultado d'esta batalha, os tornára a chamar para junto de si.

N'este mesmo dia 1 partiu outro comboio para o Forte Roçadas, escoltado pela companhia de guerra, uma indigena, uma secção Canet e o 1.º de dragões, tudo sob o commando do capitão Galvão de Magalhães.

Um ataque ao quadrado

Nada houve de importante até ás 4 horas da tarde de 2, mas a essa hora rom-

—Tá-toé! Tá-toé! (1)

E avançavam batendo com os pés no solo; e quando já estavam muito proximos de novo:

—Avança! valente Cuambi!

Mas agora respondiam:

—Não! que elles teem muita *fundanga*. (2)

Deixaram-se assim chegar muito perto, dando-se-lhes então uma grande descarga, que deve ter morto muitos e que os fez recuar.

Em todo o caso o tiroteio foi intenso até ás 6 horas e 30 minutos da tarde e devem ter gasto muitas munições. A'quella hora diminuiu o fogo, contando perto das 8 horas da noite ainda se ouviam alguns tiros.

Soffremos o desgosto de perder n'este combate uma praça da companhia europea e tivemos tres feridos, um dos quaes na face da rectangular por um atirador inimigo que, escondido atraz d'um morro de *salalé*, procurava enfiar a face com a sua boa pontaria.



Aucongo : um comboio que chega (retaguarda)—O forte de Aucongo

peu inesperadamente um violento tiroteio sobre o quadrado, especialmente vindo da matta ao sul; ao mesmo tempo o gentio fazia grande algazarra, dirigindo-nos ameaças.

Respondeu-se-lhe com descargas regulares, feitas por pelotões, até que pelas 5 horas e 30 minutos o commandante mandou cessar fogo. Então o inimigo pensou talvez que estamos escassos de munições e, animando-se, aproximou-se muito, chegando a estar a menos de 100 metros. Ouviam-se então os gritos com que se estimulavam especialmente este:

—Avança! Avança, valente Cuambi!

Ao que respondiam:

Algun tempo mais tarde houve um alarme causado pela queda d'um tronco que estava incendiado. As tropas, excitadas ainda pelo ardor do combate, romperam formando vivo tiroteio uma cinta de fogo em volta do quadrado, que era d'um effeito surprehendente, o que pude contemplar de cima d'uma pilha de sacco.

(Continua)

ALVARO PENALVA.

(CLICHÉS DE MARINO F. POLLATÓS)

(1) Avança! Avança!
(2) Polvora.

UMA EXCURSÃO SPORTIVA À MADEIRA



Grupo dos tennistas de Lisboa que foram ao Funchal aceitar o desa



*Grupo de tennistas de Lisboa e da Madeira e convidados reunidos para um lunch
no Monte Palace Hotel*

(CLICHÉS DO DR. CARLOS BIANCHI)



Seios

Desenvolvidos, reconstituídos, aformoseados, fortificados com **** as ****
Pilulas Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saúde. Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Raté, Ph. 5, Passage Verdou, PARIS. Frasco com instruções, 1\$600 rs. Franco para vale do correio, enviado a **J. P. Bastos & C., 39, R. Augusta, LISBOA**

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

ALOINA HOUDÉ

ENXAQUECAS

FALTA DE APPETITE

A. HOUDÉ, 29, Rue Albouy, Paris.

Companhia DO PRADO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria das fabricas do Prado, Mariana e Sobreirinho (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Louçã), Valle Malor (Albergaria-a-Velha). **

**** Escripórios e depositos ****

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 576

PORTO — 49, R. de Passos Manuel, 91

Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto — Lisboa, N.° telephon. 508

Parfumerie

AZUREA

L.T. PIV & R - PARIS

Instituto de belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis aprovados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparehos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza.

Aguas e crèmes para branquear a pelle das mãos, lavas e apparehos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos:

Tintura vegetal garantida e inoffensiva. Loeção capilar para evitar a queda dos cabelos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendo os desapparecer completamente.

Loeção, Crème e PÓ KLYTIA

Instruções para o seu emprego

O INSTITUTO DE BELLEZA deseja ter agentes nas principais cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principais cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O Instituto de Belleza lecciona e dá curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

NOUVEAU PARFUM PRINCIA VIOLET 29, Bd des Italiens, PARIS

AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSICIONES de FORNECEDORES da CASA REAL

SABÃO REAL DE THIRAGE

Violet

PARIS Sabão "Velontine"

Indicado pelas medicas p^o Hygiene da Pelle e Alivura do Bosto.

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO do dentes sem dor desde 500 rs. Colocação de dentes desde 1\$600 rs.

Consultorio oirurgico-dentario, R. das Chagas, 42,1.º (Ao Calhariz)

TELEPHONE 1882

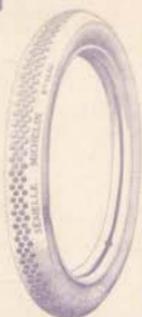
BEBAM SÓ

Collares Sandeman

O MELHOR PURO RAMISCO

Produzido nos areas de Collares e entregue aos consumidores tal qual a cepa o deu.

Pedidos a 21, Rua do Alecrim, Tel. 51



Chauffeurs Não deveis usar nos vossos **AUTOMOVEIS**
outra ANTIDERRAPAGES que não seja

La semelle "Michelin"

ENCONTRA-SE Á VENDA EM TODAS AS CASAS A UNICA flexivel
DEPOSITARIAS DE "MICHELIN" e imperfuravel

Oliveira & C.^a—Avenida Navarro, Coimbra.

Albert Beauvalet & C.^a —Praça dos Restauradores (Avenida da Liberdade), Lisboa.

A. Black & C.^a —30, R. da Boa Vista, 32, Lisboa.

Laurencel & Oliveira—86, Avenida D. Amélia, Lisboa.

Ricardo O'Neill—Rua do Alecrim, 10, 3.^a, Lisboa.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Lt.^{da}—Rua Alexandre Herculano, Lisboa.

Eduardo Placido & C.^a —Rua d'Assumpção, 58, 2.^a, Lisboa.

Central Motor Store & Garage—103, Rua de S. José, Lisboa.

Teixeira & Irmão—11, Poço do Borratem, Lisboa.

Casal Irmãos & C.^a —14, Rua de D. Carlos, 84, 1.^a, Porto.

Teixeira & Irmão—153, Rua de Sá da Bandeira, 157, Porto.

Empreza Portuense de Automoveis, Ltd.—24, Rua da Liberdade, 48, Porto.

João Garrido—16, Rua de Passos Manoel, 20, Porto.

UMA LIÇÃO PROVEITOSA ...



*Meninos colleccionae
todos os coupons
de 1908*



E' este o mais innocente e proveitoso recreio que podeis ter

PEDI AOS Vossos papás que não deixem de vos guardar os *coupons do Seculo, da Illustração Portuguesa e do Supplemento Humorístico*, dos quaes vos bastarão **400**, collados n'uma das cadernetas das que o *Seculo* distribue, ou em qualquer caderno, mas n'este caso de forma que a sua contagem seja facil. **Premios em dinheiro.**

**UM "CHALET", UM "YACHT"
DOIS AUTOMOVEIS**